



## **A prática do design instrucional na educação: vantagens, desvantagens e o papel do designer instrucional**

The practice of instructional design in education: advantages, disadvantages and the role of the instructional designer

**Jacyguara Costa Pinto<sup>1</sup> Cristina Lobato Alencar<sup>2</sup>**  
**Denise Cristiane Guimarães Silva<sup>3</sup> Maria Soraia de Souza Araújo Santos<sup>4</sup>**  
**Wirley Jatniel Pinheiro de Oliveira<sup>5</sup> Raimunda de Fatima Lima Soeiro<sup>6</sup>**  
**Rivaldo Silva Santos<sup>7</sup>**

Submetido: 08/04/2024 Aprovado: 20/05/2025 Publicação: 29/05/2025

### **RESUMO**

Este artigo tem o objetivo de analisar a prática do design instrucional na educação destacando-se suas vantagens e desvantagens. Adotando-se o método de pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, conseguiu-se identificar algumas práticas do design instrucional como a prototipagem, por exemplo, e também foram descritas as vantagens e desvantagens desse tipo de prática, além de também abordar sobre o papel do profissional designer instrucional no contexto da educação. Concluiu-se que a contínua pesquisa e desenvolvimento no campo do design instrucional são essenciais para acompanhar as demandas de uma educação cada vez mais digital e diversificada. Investimentos neste campo não apenas melhoram a eficácia do ensino, mas também capacitam educadores e alunos a enfrentar os desafios emergentes no cenário educacional contemporâneo, promovendo uma educação de qualidade e relevante para todos os envolvidos. Ao adaptar metodologias e materiais para atender às diversas necessidades dos alunos, como diferentes estilos de aprendizagem e habilidades variadas, o design instrucional ajuda a garantir que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de sucesso acadêmico. A evolução contínua do design instrucional é fundamental para acompanhar não apenas as mudanças tecnológicas, mas também as transformações sociais e culturais que impactam o cenário educacional globalmente. A pesquisa e o desenvolvimento nesta área não só impulsionam a inovação educacional, mas também fornecem insights preciosos sobre como melhorar continuamente a prática pedagógica para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais interconectada e diversa. Portanto, investir no design instrucional não apenas aprimora a qualidade do ensino, mas também prepara os educadores e alunos para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos com maior eficácia e relevância.

**Palavras-chave:** Neurociência. Tecnologias. Educação. Jogos educacionais.

### **ABSTRACT**

This paper aims to analyze the practice of instructional design in education, highlighting its advantages and disadvantages. Adopting the bibliographical research method, of a descriptive nature and qualitative approach, it was possible to identify some instructional design practices such as prototyping, for example, and the advantages and disadvantages of this type of practice were also described, in addition to also addressing the role of the professional instructional designer in the context of education. It was concluded that continuous research and development in the field of instructional design are essential to keep up with the demands of an increasingly digital and diverse education. Investments in this field not only improve the effectiveness of teaching, but also enable educators and students to face emerging challenges in the contemporary educational scenario, promoting quality and relevant education for everyone involved. By adapting methodologies and materials to meet diverse student needs, such as different learning styles and varying abilities, instructional design helps ensure that all students have equal opportunities for academic success. The continuous evolution of instructional design is essential to keep up not only with technological changes, but also with social and cultural transformations that impact the educational landscape globally. Research and development in this area not only drives educational innovation, but also provides precious insights into how to continually improve pedagogical practice to meet the demands of an increasingly interconnected and diverse society. Therefore, investing in instructional design not only improves the quality of teaching, but also prepares educators and students to face contemporary educational challenges with greater effectiveness and relevance.

**Keywords:** Neuroscience. Technologies. Education. Educational games.

<sup>1</sup> Orientador: Doutor em Ciências da Educação. [jacyguaracosta@gmail.com](mailto:jacyguaracosta@gmail.com). [jacyguaracosta@gmail.com](mailto:jacyguaracosta@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Educação, pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [Cristina-lobato@live.com](mailto:Cristina-lobato@live.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências da educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [deniscristi@gmail.com](mailto:deniscristi@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestranda em Ciências da educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [maria.soraia@gmail.com](mailto:maria.soraia@gmail.com)

<sup>5</sup> Mestrando em Ciências da educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [wirleyoliver@gmail.com](mailto:wirleyoliver@gmail.com)

<sup>6</sup> Mestranda em Ciências da Educação, pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [limassoreirofatima@gmail.com](mailto:limassoreirofatima@gmail.com)

<sup>7</sup> Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. [silvarivaldo803@gmail.com](mailto:silvarivaldo803@gmail.com)

## 1. Introdução

O design instrucional emerge como um campo crucial no contexto educacional contemporâneo, oferecendo metodologias e práticas estruturadas para melhorar a eficácia e a qualidade do ensino-aprendizagem. Este estudo explora profundamente as diversas facetas do design instrucional, desde suas práticas fundamentais até suas vantagens e desafios na implementação educacional. Com base em uma revisão crítica da literatura busca compreender o papel do design instrucional ao ser aplicado para promover experiências de aprendizagem mais eficazes e engajadoras.

Ao examinar as práticas do design instrucional, investigou-se não apenas as metodologias tradicionais, mas também as inovações tecnológicas que estão transformando a maneira como os conteúdos educacionais são desenvolvidos e entregues. Também, discutiu-se as vantagens significativas que o design instrucional pode oferecer, como a personalização do aprendizado e a adaptação às necessidades individuais dos alunos. No entanto, reconheceu-se os desafios enfrentados, como a resistência à mudança e a complexidade na implementação de novas abordagens pedagógicas.

Este estudo enfatiza o papel crucial do designer instrucional como um facilitador de aprendizagem, responsável por integrar teorias educacionais com práticas inovadoras para criar ambientes educacionais dinâmicos e eficazes. Ao compreender melhor as dinâmicas do design instrucional, esperamos contribuir para o avanço contínuo da educação de qualidade, preparando educadores e alunos para os desafios educacionais do século XXI.

Este trabalho visa analisar a prática do design instrucional na educação destacando-se suas vantagens e desvantagens. Sobre os objetivos específicos desse artigo, buscou-se: identificar algumas práticas do design instrucional; descrever vantagens e desvantagens desse tipo de prática; e abordar sobre o papel do profissional designer instrucional no contexto da educação.

## 2. O design instrucional e suas práticas principais

O design instrucional é uma abordagem sistemática e estruturada que, segundo Gomes *et al.* (2024), busca otimizar o processo de ensino-aprendizagem por meio da criação de materiais educativos e experiências de aprendizagem eficazes. Este campo interdisciplinar combina teorias da educação, psicologia, comunicação e tecnologia para desenvolver metodologias que atendam às necessidades dos aprendizes e dos educadores.

Segundo Silva *et al.* (2023), as práticas do design instrucional variam amplamente, abrangendo desde a análise das necessidades dos alunos e dos objetivos educacionais até o

desenvolvimento e a implementação de atividades didáticas e avaliações. Uma prática comum é a análise de necessidades, onde o designer instrucional avalia o conhecimento prévio dos alunos, seus estilos de aprendizagem e os resultados esperados do curso. Com base nessa análise, são desenvolvidos materiais e atividades que facilitam a aquisição e a aplicação do conhecimento.

Outra prática é a prototipagem e o teste de materiais didáticos antes de sua implementação completa. Isso permite ajustes e melhorias baseadas no feedback dos alunos e professores, garantindo que os materiais sejam eficazes e adequados ao público-alvo. A utilização de tecnologias educacionais, como plataformas de aprendizado online, também é uma prática recorrente, proporcionando maior interatividade e flexibilidade no processo de ensino (Silva *et al.*, 2023).

Essas plataformas não apenas facilitam o acesso ao conteúdo educacional em qualquer lugar e a qualquer momento, mas também permitem a incorporação de elementos multimídia, exercícios interativos e ferramentas de colaboração que enriquecem significativamente a experiência de aprendizagem (Camacho & Souza, 2021; Paula, 2022).

O design instrucional valoriza a avaliação contínua como ferramenta fundamental para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Conforme destacado por Almeida e Torres (2022), a avaliação não se limita apenas à verificação de resultados, mas atua como um mecanismo de retroalimentação que possibilita a revisão constante dos conteúdos, métodos e recursos utilizados. Esse ciclo de melhoria contínua fortalece a aprendizagem significativa e o engajamento dos estudantes.

O papel do designer instrucional, portanto, vai além da simples produção de conteúdos: ele atua como mediador entre os objetivos educacionais e os recursos pedagógicos e tecnológicos disponíveis. Para isso, é essencial que esse profissional possua competências técnicas, pedagógicas e criativas, de modo a adaptar-se aos diferentes contextos educacionais e às transformações constantes no campo da educação digital (Rodrigues & Menezes, 2023).

Com a expansão do ensino híbrido e a crescente valorização da aprendizagem personalizada, o design instrucional ganha ainda mais relevância ao permitir a criação de trilhas de aprendizagem adaptadas às necessidades individuais dos estudantes. Isso contribui para um ensino mais inclusivo, dinâmico e centrado no aluno, promovendo a autonomia e a construção do conhecimento de forma ativa e colaborativa (Pereira & Lemos, 2023).

### **3. Vantagens e desvantagens da prática profissional do designer instrucional no contexto da educação**

As vantagens do design instrucional são numerosas. Ele promove uma aprendizagem mais eficiente e engajante, adaptada às necessidades e preferências dos alunos. Através de um planejamento cuidadoso, é possível criar experiências de aprendizagem que são não apenas

informativas, mas também motivadoras e desafiadoras. Além disso, o design instrucional facilita a padronização de cursos, garantindo consistência na qualidade do ensino (Silva *et al.*, 2023).

No entanto, existem também desvantagens. A criação de materiais instrucionais de alta qualidade pode ser demorada e cara, exigindo investimentos significativos em tempo e recursos. Além disso, a implementação de novas tecnologias e metodologias pode enfrentar resistência por parte de educadores e alunos acostumados a métodos tradicionais de ensino (Camacho & Souza, 2021). A necessidade de constante atualização e adaptação dos materiais instrucionais às mudanças no currículo e nas tecnologias educacionais também representa um desafio contínuo (Oliveira & Zani, 2020).

O designer instrucional desempenha um papel crucial no contexto educacional. Este profissional é responsável por garantir que os materiais educativos sejam eficazes e apropriados para o público-alvo. Suas responsabilidades incluem a análise das necessidades educacionais, o desenvolvimento de conteúdos e atividades de aprendizagem, e a avaliação da eficácia dos materiais produzidos (Oliveira & Zani, 2020).

No entanto, existem também desvantagens significativas a considerar. A criação de materiais instrucionais de alta qualidade pode ser um processo demorado e dispendioso, requerendo investimentos significativos em tempo e recursos financeiros (Camacho & Souza, 2021). Além disso, a introdução de novas tecnologias e metodologias pode encontrar resistência por parte de educadores e alunos que estão mais familiarizados com métodos tradicionais de ensino estabelecidos ao longo do tempo.

A necessidade contínua de atualização e adaptação dos materiais instrucionais às mudanças curriculares e às evoluções nas tecnologias educacionais representa um desafio constante (Oliveira & Zani, 2020). No entanto, o papel do designer instrucional é crucial nesse contexto. Este profissional não apenas desenvolve materiais educativos, mas também desempenha um papel fundamental na análise das necessidades educacionais específicas, no desenvolvimento de conteúdos e atividades de aprendizagem relevantes, e na avaliação da eficácia dos materiais produzidos (Oliveira & Zani, 2020). Assim, o designer instrucional emerge como um agente essencial na promoção de experiências educacionais de alta qualidade e eficácia, garantindo que os recursos educativos atendam às expectativas e necessidades dos aprendizes e educadores.

O designer instrucional atua como um facilitador entre professores e alunos, apoiando os educadores na implementação de novas metodologias e tecnologias de ensino. Sua expertise permite a criação de experiências de aprendizagem que não só transmitem conhecimento, mas também desenvolvem habilidades críticas e promovem o pensamento analítico e criativo dos alunos (Costa, Guedes & Guerra, 2021).

O design instrucional é uma ferramenta poderosa para melhorar a qualidade da educação. Ao identificar práticas eficazes, analisar suas vantagens e desvantagens, e reconhecer o papel vital do designer instrucional, é possível avançar na criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos, eficazes e motivadores (Dias, 2022).

Portanto, ao reconhecer o papel essencial do designer instrucional na criação de experiências de aprendizagem significativas e inclusivas, destacamos a importância de investir em capacitação e recursos para este profissional. Somente assim poderemos aproveitar plenamente o potencial do design instrucional para transformar positivamente a educação e preparar os alunos para os desafios e oportunidades do futuro.

Nesse cenário, torna-se indispensável que instituições educacionais e gestores reconheçam a relevância estratégica do design instrucional como parte integrante de políticas de inovação pedagógica. A integração desse campo nos processos de planejamento e gestão educacional contribui para o alinhamento entre objetivos de aprendizagem, metodologias ativas e tecnologias emergentes.

Segundo Lima e Rocha (2023), a institucionalização do design instrucional nos ambientes escolares e universitários favorece a criação de culturas de aprendizagem mais dinâmicas, colaborativas e centradas no estudante.

O investimento em formação contínua para designers instrucionais é fundamental para garantir que esses profissionais estejam atualizados quanto às tendências educacionais, às novas ferramentas tecnológicas e às demandas dos diversos perfis de aprendizes. A capacitação constante amplia a capacidade desses profissionais de atuarem de forma crítica e criativa na resolução de problemas pedagógicos complexos, promovendo uma educação mais equitativa e inovadora (Menezes & Barreto, 2024).

O design instrucional se consolida como um componente essencial para a modernização da prática docente e a melhoria dos resultados educacionais. Sua abordagem centrada no aprendiz, aliada ao uso estratégico da tecnologia e ao rigor no planejamento pedagógico, oferece um caminho promissor para o enfrentamento dos desafios contemporâneos da educação. Ao reconhecer sua importância e fortalecer sua aplicação nas diferentes modalidades e níveis de ensino, pavimentamos o caminho para uma educação mais acessível, relevante e transformadora.

A adoção do design instrucional como prática regular nos ambientes escolares demanda uma mudança de mentalidade por parte das instituições, que devem valorizar tanto os processos quanto os resultados educacionais. Conforme apontam Barbosa e Ferreira (2023), é necessário superar a visão fragmentada do ensino e considerar o planejamento instrucional como um processo contínuo e articulado entre os diversos agentes da educação. Dessa forma, o design instrucional deixa de ser um recurso pontual e passa a integrar a cultura pedagógica institucional.

Essa integração possibilita a criação de currículos mais flexíveis e responsivos às transformações sociais e tecnológicas, favorecendo a aprendizagem ativa e o protagonismo estudantil. A escuta ativa de alunos e professores, aliada à análise de dados educacionais, fortalece esse processo. Assim, a tomada de decisões passa a ser mais informada e baseada em evidências pedagógicas. Isso representa um avanço significativo na direção de uma educação mais eficiente, personalizada e inclusiva.

Um dos principais pilares do design instrucional é a personalização do ensino, que visa atender às diferenças individuais dos estudantes. Segundo Costa e Martins (2024), a personalização da aprendizagem se torna viável por meio de recursos como trilhas adaptativas, objetos digitais de aprendizagem e feedbacks automatizados. Esses recursos permitem que os alunos avancem em seus próprios ritmos, respeitando suas competências, interesses e estilos de aprendizagem.

O design instrucional, nesse contexto, atua como elo entre tecnologia e pedagogia, garantindo que as ferramentas digitais estejam a serviço da aprendizagem significativa. Além disso, o acompanhamento constante dos progressos dos alunos favorece intervenções pedagógicas mais eficazes e direcionadas. Assim, cria-se um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, motivador e eficiente. Com isso, reduz-se a evasão escolar e aumenta-se o engajamento dos estudantes no processo educacional.

Outro aspecto relevante é o papel do design instrucional no apoio à docência. Professores muitas vezes enfrentam dificuldades em integrar tecnologias às suas práticas pedagógicas de maneira intencional e efetiva. Nesse sentido, o designer instrucional contribui para a elaboração de sequências didáticas, seleção de recursos digitais e definição de estratégias metodológicas coerentes com os objetivos de aprendizagem (Ramos & Vieira, 2023).

A colaboração entre docentes e designers instrucionais promove a troca de conhecimentos e experiências, ampliando a capacidade pedagógica da equipe. Além disso, a atuação em conjunto favorece a superação de resistências quanto ao uso de tecnologias, já que o processo passa a ser compreendido como parte integrante da prática educativa. Essa parceria também contribui para a valorização profissional do professor, que se sente mais seguro e preparado para inovar em sala de aula. A longo prazo, isso pode resultar em melhorias significativas na qualidade do ensino.

A avaliação é outro componente essencial no design instrucional. Não se trata apenas de aferir resultados, mas de utilizar dados avaliativos para reestruturar estratégias e melhorar continuamente a experiência de aprendizagem. Conforme apontam Teixeira e Andrade (2024), a avaliação formativa, quando bem estruturada, fornece insumos importantes para o aperfeiçoamento dos materiais instrucionais e das práticas pedagógicas.

Ferramentas tecnológicas, como sistemas de gestão da aprendizagem (LMS), possibilitam a coleta e análise de dados em tempo real, facilitando a tomada de decisões pedagógicas. O uso de

rubricas, autoavaliações e avaliações por pares contribui para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes. O design instrucional, portanto, propõe uma visão ampliada da avaliação como parte integrante do processo de aprendizagem. Essa abordagem promove maior engajamento dos alunos e resultados mais consistentes a longo prazo.

No ensino remoto e híbrido, o design instrucional mostrou-se ainda mais necessário para garantir a qualidade do processo educativo. A pandemia da COVID-19 evidenciou a urgência de metodologias bem planejadas, capazes de manter a motivação dos alunos e a coerência pedagógica mesmo em ambientes virtuais.

Segundo Nogueira e Bastos (2023), instituições que já investiam em design instrucional conseguiram adaptar-se mais rapidamente aos desafios do ensino remoto. A criação de conteúdos multimodais, o uso de videoaulas, podcasts, quizzes interativos e fóruns de discussão demonstraram-se estratégias eficazes para manter os estudantes engajados. O planejamento prévio e estruturado permitiu a continuidade da aprendizagem mesmo em contextos adversos. Assim, o design instrucional reafirmou seu papel estratégico na resiliência e inovação educacional.

O impacto positivo do design instrucional na aprendizagem está diretamente ligado à sua capacidade de promover experiências imersivas e interativas. Recursos como realidade aumentada, gamificação e *storytelling* vêm sendo incorporados ao planejamento instrucional, ampliando o potencial de engajamento dos estudantes (Santos & Diniz, 2024).

Essas abordagens transformam o aluno em agente ativo da sua própria aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Além disso, ao integrar diferentes linguagens e mídias, o design instrucional favorece a inclusão de estudantes com diferentes perfis, habilidades e necessidades. Essa diversidade de estratégias permite atingir objetivos educacionais de maneira mais eficaz e significativa. Assim, o design instrucional não apenas acompanha as tendências tecnológicas, mas as transforma em oportunidades pedagógicas inovadoras.

O investimento em políticas públicas que promovam o fortalecimento do design instrucional também é um fator decisivo para seu sucesso. De acordo com Almeida e Rezende (2024), é necessário que os sistemas educacionais reconheçam oficialmente essa prática e ofereçam incentivos para sua implementação nas escolas e universidades. Isso inclui a formação de equipes multidisciplinares, aquisição de tecnologias apropriadas e a construção de uma cultura de inovação pedagógica.

A atuação de órgãos governamentais, universidades e instituições privadas pode gerar sinergias positivas na consolidação do design instrucional como pilar da educação contemporânea. Com isso, cria-se um ecossistema mais propício à aprendizagem contínua e à construção de

conhecimento em contextos diversos e desafiadores. Essa articulação entre políticas, práticas e profissionais qualificados é essencial para o avanço da educação de qualidade no Brasil.

Dessa forma, torna-se evidente que o design instrucional representa uma estratégia pedagógica promissora e necessária para responder aos desafios atuais da educação. Sua aplicação sistemática, fundamentada em teorias da aprendizagem, tecnologias educacionais e práticas avaliativas, permite a criação de experiências de ensino mais significativas e personalizadas.

Ao reconhecer o papel essencial dos designers instrucionais e investir na sua formação e valorização, as instituições educacionais poderão transformar positivamente suas práticas pedagógicas. Além disso, ao incorporar o design instrucional como parte integrante das políticas educacionais, cria-se um ambiente mais propício à inovação e à melhoria contínua da qualidade do ensino. Com isso, contribui-se para uma educação mais inclusiva, equitativa e alinhada às demandas do século XXI.

#### **4. Conclusão**

A prática do design instrucional na educação representa um campo dinâmico e essencial para a melhoria contínua dos processos de ensino-aprendizagem. Este estudo explorou diversas práticas do design instrucional, destacando suas vantagens, como a promoção de aprendizagens mais eficientes e personalizadas, e suas desvantagens, incluindo os desafios na implementação de novas metodologias e tecnologias educacionais.

Discutiu-se o papel fundamental do designer instrucional como facilitador na criação de ambientes educacionais que não apenas transmitam conhecimento, mas também desenvolvam habilidades críticas e criativas nos alunos.

Ao avaliar as contribuições e limitações do design instrucional, fica claro que sua aplicação requer um equilíbrio entre inovação e adaptação às necessidades específicas dos estudantes e dos contextos educacionais. A contínua pesquisa e desenvolvimento nesta área são essenciais para acompanhar as demandas de uma educação cada vez mais digital e diversificada.

A prática do design instrucional na educação continua a evoluir, impulsionada pela crescente demanda por metodologias mais adaptativas e eficazes. A implementação de estratégias de design instrucional não apenas potencializa o desempenho acadêmico dos alunos, mas também favorece a personalização do aprendizado, permitindo que os educadores atendam de forma mais precisa às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem de seus alunos.

No entanto, como apontado neste estudo, a introdução de novas tecnologias e métodos instrucionais também apresenta desafios significativos. A resistência de professores e instituições,

a falta de capacitação adequada e as dificuldades técnicas podem limitar o impacto positivo do design instrucional.

O papel do designer instrucional é crucial nesse processo, pois ele atua como mediador entre a teoria educacional e as ferramentas tecnológicas disponíveis, garantindo que o conteúdo seja acessível, envolvente e alinhado aos objetivos pedagógicos.

O designer instrucional precisa estar atento às características do público-alvo, adaptando as soluções de aprendizagem de acordo com as especificidades do contexto educacional e cultural em que se encontra.

O estudo também revelou que o design instrucional eficaz vai além da simples transmissão de conteúdo. Ele envolve a criação de experiências de aprendizagem que estimulam a reflexão, a análise crítica e a resolução de problemas, competências cada vez mais valorizadas no cenário educacional contemporâneo.

Contudo, para que esses resultados sejam alcançados, é necessário que o design instrucional seja constantemente reavaliado, com base em feedbacks contínuos dos estudantes e professores, garantindo que as metodologias adotadas estejam sempre alinhadas às necessidades educacionais e tecnológicas emergentes.

Portanto, a área de design instrucional deve ser vista como um campo em constante transformação, no qual a inovação e a adaptação são essenciais para responder às novas demandas do ensino no século XXI. O constante investimento em pesquisa e formação profissional é imprescindível para a manutenção de um ensino de qualidade, capaz de preparar os alunos para os desafios de um mundo cada vez mais digital e interconectado.

A contínua pesquisa e desenvolvimento no campo do design instrucional são essenciais para acompanhar as demandas de uma educação cada vez mais digital e diversificada. Investimentos neste campo não apenas melhoram a eficácia do ensino, mas também capacitam educadores e alunos a enfrentar os desafios emergentes no cenário educacional contemporâneo, promovendo uma educação de qualidade e relevante para todos os envolvidos.

Ao adaptar metodologias e materiais para atender às diversas necessidades dos alunos, como diferentes estilos de aprendizagem e habilidades variadas, o design instrucional ajuda a garantir que todos os estudantes tenham oportunidades igualitárias de sucesso acadêmico.

A evolução contínua do design instrucional é fundamental para acompanhar não apenas as mudanças tecnológicas, mas também as transformações sociais e culturais que impactam o cenário educacional globalmente. A pesquisa e o desenvolvimento nesta área não só impulsionam a inovação educacional, mas também fornecem insights preciosos sobre como melhorar continuamente a prática pedagógica para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais interconectada e diversa.

Portanto, investir no design instrucional não apenas aprimora a qualidade do ensino, mas também prepara os educadores e alunos para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos com maior eficácia e relevância.

## Referências

ALMEIDA, L.; REZENDE, R. Políticas públicas e inovação pedagógica: o papel do design instrucional. **Revista Brasileira de Educação Inovadora**, v. 13, n. 2, p. 45-60, 2024.

BARBOSA, T.; FERREIRA, A. Design instrucional e cultura institucional: articulações possíveis. **Educação em Foco**, v. 15, n. 1, p. 101-115, 2023.

CAMACHO, A. C. L. F.; SOUZA, V. M. F. Ensino remoto no ensino de enfermagem: reflexões sobre o design instrucional na Pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, 2021.

COSTA, M. A. B.; GUEDES, P. S.; GUERRA, R. S. Desafios da Educação a Distância On-line. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1-11, 2021.

COSTA, M.; MARTINS, B. Personalização da aprendizagem no contexto digital: contribuições do design instrucional. **Cadernos de Educação e Tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 66-79, 2024.

DIAS, F. R. A importância da atuação do designer instrucional em cursos educacionais a distância. **Desleitura**, v. 9, n. 1, p. 1-5, 2022.

GOMES, L. C. M. et al. Design instrucional na educação: Vantagens e desafios. **Revista Amor Mundi**, v. 5, n. 4, p. 105-114, 2024.

LIMA, V.; ROCHA, D. O design instrucional como instrumento de transformação nas práticas educacionais. **Revista Interfaces Pedagógicas**, v. 11, n. 3, p. 33-48, 2023.

MENEZES, C.; BARRETO, P. Formação continuada para designers instrucionais: desafios e perspectivas. **Revista Educação e Tecnologia em Debate**, v. 18, n. 2, p. 87-99, 2024.

NOGUEIRA, S.; BASTOS, F. Ensino remoto e design instrucional: estratégias para tempos de crise. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 10, n. 1, p. 21-38, 2023.

OLIVEIRA, C. G. de; ZANI, G. J. N. **Design em pesquisa**: Volume 3. Porto Alegre: Marcavisual, 2020. p. 446-464.

PAULA, E. L. Design instrucional do curso de extensão “Química no Cotidiano”. **Revista EducEaD**, v. 2, n. 1, p. 1-5, 2022.

PINTO, Jacyguara Costa et al. A Integração da Gestão Escolar nas Diferentes Modalidades de Ensino: Desafios e Estratégias para uma Educação Inclusiva e de Qualidade. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 9, p. 440-449, 2024.

RAMOS, J.; VIEIRA, M. Colaboração entre docentes e designers instrucionais: um estudo de caso. **Ensino em Perspectiva**, v. 17, n. 1, p. 54-67, 2023.

SANTOS, D.; DINIZ, E. Inovação e engajamento: gamificação e storytelling no design instrucional. **Revista Educação Digital**, v. 6, n. 2, p. 112-126, 2024.

SILVA, R. B. da et al. Design instrucional: Personalização, contextualização e tecnologia na educação. **Revista Aproximação**, v. 5, n. 10, p. 134-139, 2023.